

V-025 - RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE: O MODELO DA GRI NA GESTÃO EMPRESARIAL

Felipe Brabo dos Santos⁽¹⁾

Bacharelando em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Graduado em Gestão Ambiental pela Faculdade Ideal – FACI. Pesquisador/bolsista do Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará – IDESP.

Adalton Sales da Silva⁽²⁾

Graduado em Gestão Ambiental pela Faculdade Ideal – FACI.

Leila de Fátima Oliveira de Jesus⁽³⁾

Profª. M.Sc. do Curso Tecnológico de Gestão Ambiental da Faculdade Ideal. Professora do Curso de Engenharia de Produção da Universidade do Estado do Pará – UEPA.

Endereço⁽¹⁾: Tv. Souza Franco, 938 – Icoaraci – Belém – PA – CEP: 66812-430 – Brasil – Tel. (91) 32975841 – e-mail: felipe.brabo.santos@hotmail.com

RESUMO

Os desafios enfrentados pelas organizações pautadas na sustentabilidade são muitos, visto que, a busca por novos mercados, a livre concorrência e o aumento da demanda por bens e serviços, tornaram-se um impasse a um ambiente sustentável. Esta pesquisa objetivou analisar a construção de um Relatório de Sustentabilidade, para então demonstrar a metodologia e propor a implantação do modelo de Relatório da Global Reporting Initiative¹ (GRI), em uma siderúrgica em Belém-PA, à luz das diretrizes fundamentais da gestão sustentável e dos conceitos de Indicadores de Sustentabilidade da GRI. Os objetivos propostos foram alcançados a partir do questionamento do que vem a ser Relatório de Sustentabilidade, o que é a GRI e quais suas diretrizes, identificando práticas sociais, econômicas e ambientais na siderúrgica em questão. Foi realizada primeiramente a pesquisa bibliográfica, objetivando identificar e analisar os principais conceitos ligados aos temas-chave: Desenvolvimento Sustentável; Sustentabilidade; Responsabilidade Socioambiental e Indicadores Sustentáveis. Após esta etapa, foram coletados dados secundários por meio da pesquisa documental disponibilizada pela empresa siderúrgica, através de Relatórios Anuais, Balanços Comerciais e Procedimentos Operacionais, bem como as entrevistas com os representantes gerenciais da empresa. Esta etapa se consolidou com a análise das Diretrizes G3 (terceira revisão das diretrizes) da GRI, para a sua posterior demonstração nesta pesquisa. A hipótese de que os Relatórios de Sustentabilidade são importantes para sociedade e organizações financeiras, foi confirmada a partir do momento em que a junção de dados ambientais, econômicos e sociais em um único documento cria condições de acessibilidade das informações à sociedade e proporciona melhoria contínua no fluxo produtivo das organizações. Os relatórios gerados irão contribuir para informar o *status quo* de um sistema podendo ou não corrigir seus objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Relatório de Sustentabilidade, Gestão, GRI, Indicadores.

INTRODUÇÃO

“Desenvolvimento” o termo geral da palavra nos levará a um conceito de que é um processo dinâmico de melhoria, que implica uma mudança, uma evolução, crescimento e avançoⁱ. Porém, tal perspectiva de “evolução e avanço”, cujo *desenvolvimento* se propôs a trazer, não mostrou mudanças positivas no âmbito ambiental para a sociedade nos últimos séculos.

Um novo conceito ou paradigma a ser encarado e desmistificado, “Desenvolvimento Sustentável”ⁱⁱ, nasceu em 1950, quando a IUCN (World Conservation Union/ Union Conservation of Nature) usou o termo “desenvolvimento sustentável” em seus trabalhos. Posteriormente, com o nome de “ecodesenvolvimento”, na reunião de Founex em 1971 o conceito difundiu-se pela escola francesa e foi oficialmente apresentado em 1987 pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente – CMMA – mundialmente conhecida como Comissão

¹ GRI foi constituída como organização independente sem fins lucrativos em Amsterdã, Holanda. Elaborando Relatórios de Sustentabilidade nas dimensões social, ambiental e econômica. Sobre GRI. Disponível em <http://www.globalreporting.org>

Brundtland, que desenvolveu um relatório, definindo conceitos e princípios que dão fundamento ao desenvolvimento sustentável. Segundo o Relatório de Brundtland,ⁱⁱⁱ

O desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. (CMMA, 1998, p. 46).

Segundo BELLEN (2003), a interpretação dos criadores do conceito de Desenvolvimento Sustentável encontrada no Relatório de Brundtland é que:

“o imperativo econômico convencional, maximização da produção econômica, deve ser restringido em favor dos imperativos sociais (minimização do sofrimento humano atual e futuro) e ecológicos (de proteção da ecosfera)” (BELLEN, p. 72, 2003).

O Desenvolvimento Sustentável leva à redução da destruição ecológica por meio da redução das trocas de energia e recurso natural, como matéria-prima, dentro da economia.

A ampla repercussão internacional do Relatório levou os princípios de Desenvolvimento Sustentável à Agenda 21, documento aprovado em mais de 180 países durante a realização da ECO-92^{iv}. Portanto, há uma preocupação crescente entre empresas, países e diversos tipos de organização no que diz respeito à responsabilidade empresarial e Desenvolvimento Sustentável.

Essa preocupação faz com que diversos ramos da economia exijam de suas empresas a implantação de Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), visando conciliar proteção ambiental e mitigação dos impactos ambientais à realidade socioeconômica da empresa, levando a uma possível certificação em responsabilidade social e ambiental, melhorando seu desempenho e imagem. Deste modo, a ferramenta de comunicação, os relatórios devem responder à crescente pressão da sociedade pela divulgação pública de seus resultados, além de buscar melhorar seus processos internos (PEREZ, 2008).

No caso da siderurgia, a divulgação negativa dos processos industriais pode levar a um desgaste e conflito com a sociedade. Seria eficaz que empresas do ramo direcionassem suas preocupações também a divulgação de seus Relatórios às partes interessadas.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a construção de um Relatório de Sustentabilidade para propor a implantação do modelo de Relatório da Global Reporting Initiative (GRI) em uma siderúrgica em Belém-PA, à luz das diretrizes fundamentais da gestão sustentável recomendadas pela literatura e Indicadores de Sustentabilidade da GRI.

Adicionalmente, espera-se atingir os objetivos específicos a seguir:

- Identificar as abordagens conceituais de Indicadores de Sustentabilidade na literatura existente, assim como suas tipologias, modelos e sistemas, recorrendo o que vem a ser um Relatório de Sustentabilidade.
- Apresentar os princípios e diretrizes da Global Reporting Initiative.
- Identificar a existência de práticas ambientais, sociais e econômicas da COPALA, para propor a elaboração de um Relatório de Sustentabilidade aos moldes da GRI.

A pesquisa não irá expor exaustivamente o desempenho e os impactos causados pela empresa analisada, e sim mostrar a proposta de um relatório padrão em sustentabilidade que representará o desempenho ambiental, econômico e social às partes interessadas.

O tema em questão justifica-se pelo fato de que:

- A divulgação e implantação de modelos de Relatórios de Sustentabilidade, como forma de comunicação do desempenho socioeconômico e ambiental, contribuem para informar o estado de um sistema podendo corrigir ou não seus objetivos. Para as organizações que utilizaram a estrutura de Relatório GRI, o modelo forneceu-lhes: redução dos custos em sustentabilidade, fortalecimento da marca e da reputação, diferenciação no mercado, gestão, proteção contra desgaste da marca.

Ao analisar o tema junto à literatura surgiram então alguns questionamentos e hipóteses:

- Os Relatórios de Sustentabilidade são importantes para sociedade e organizações industriais?

A pesquisa, para melhor compreensão dos objetivos, estruturou-se em duas etapas:

- Pesquisa Bibliográfica com a finalidade de identificar e analisar conceituações na literatura sobre Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, Indicadores e Dimensões de Sustentabilidade, além de consultas bibliográficas divulgadas pelas organizações que são referências nas temáticas da responsabilidade social (Instituto Ethos), econômica (IBASE)^v e ambiental (FBDS)^{vi}, dentre outras.. A Pesquisa Documental forneceu dados secundários, através de materiais disponibilizados pela própria organização, como exemplo, seu relatório ambiental anual e Procedimentos Operacionais;
- A segunda etapa consistiu em pesquisa de campo na COPALA onde foram levantados dados primários através de visitas *in loco* e aplicação de questionários padrão de acordo com o modelo da GRI, cuja adaptação foi efetuada no decorrer da pesquisa. O presente instrumento (coleta de dados) foi aplicado aos responsáveis pelo tripé econômico, social e ambiental da empresa. Com o objetivo de identificar possíveis práticas a serem relatadas no documento (Relatório de Sustentabilidade).

RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: Dimensões e Indicadores

As importantes conferências, Estocolmo em 1972 e iniciando em 1983 a reunião da Assembléia Geral da ONU coordenada pela ministra norueguesa GroBrundtland, reuniram alternativas às atividades de proteção e conservação ambiental com crescimento econômico de forma sustentável, formando uma nova estrutura de desenvolvimento. Oficializou-se em 1987 o conceito de Desenvolvimento Sustentável apresentado no relatório “Nosso Futuro Comum” mundialmente difundido como “Relatório de Brundtland”.

Portanto, as preocupações com a sustentabilidade em diversos segmentos empresariais e estatais constituem-se em etapa recente, porém avançada do ponto de vista político. Tal política desenvolvimentista visa conciliar propostas de preservação e conservação ambiental junto aos programas de desenvolvimento, elaborados até então, sem a devida cautela às consequências negativas das questões ambientais, logo que essas consequências trariam custos adicionais no futuro ao próprio sistema de desenvolvimento. A sustentabilidade redireciona os indicadores já citados acima, como preservação e conservação ambiental, aliando a outros indicadores referentes à cidadania, monitoramento e à capacitação de mão-de-obra, sendo estes elementos fundamentais ao círculo de indicadores de sustentabilidade.

O uso de indicadores de informação financeira isolada não são indicantes suficientes de gestão, saúde e riqueza de uma organização. Novos públicos, ou mercados, estão procurando cada vez mais informações qualitativas ao invés de quantitativas, para então serem usadas para efeitos de investimento, como o Índice de Sustentabilidade Dow Jones^{vii}. Portanto, as empresas devem responder a essa demanda de informações não-financeiras, através da publicação de relatórios anuais, sendo estes baseados nas três dimensões econômica, social e ambiental, que permeiam seus aspectos e impactos ambientais.

Apresentam-se algumas características e propriedades desejáveis e requeridas para aplicação dos indicadores em um sistema (GALLOPÍN, 1997; RAMAGOSA CASALS e CUÉTARA SÁCHES, 2001; IVARS BAIDAL, 2001; SANCHO PÉREZ et al., 2001; YUNIS, 2002; ANDREU et al., 2003 apud HANAI, 2009 p. 182)

- Simplicidade e compreensão: o indicador deve ser simples e claro, deve ser compreendido também por não especialistas;
- Capacidade informativa: o indicador deve demonstrar sua informação de forma representativa;
- Confiabilidade dos dados: os dados devem ser concisos e de boa qualidade;
- Validação: devem estar fundamentados em padrões internacionais;
- Custo/eficiência: devem ser eficientes em razão custo/benefício para obtenção de dados e uso da informação.

Tais indicadores estão dispostos em Dimensões da Sustentabilidade, onde trata dos objetivos a cerca do planejamento de cada aspecto, seja ele ambiental, econômico e/ou social. Deste modo, demonstramos os objetivos dos indicadores em suas Dimensões de Sustentabilidade:

- *Dimensão Ambiental* que trata do uso dos recursos naturais e à degradação ambiental, e está relacionado aos objetivos de preservação e conservação do meio ambiente, considerados fundamentais ao benefício das gerações futuras.
- *Dimensão Social* que trata dos objetivos ligados à satisfação das necessidades humanas, melhoria de qualidade de vida e justiça social.
- *Dimensão Econômica* que trata do desempenho macroeconômico e financeiro e dos impactos no consumo dos recursos materiais e uso de energia primária. Visa a eficiência dos processos de produção e com as alterações nas estruturas de consumo, voltadas a uma reprodução econômica sustentável.

Os indicadores de sustentabilidade correspondem a uma visão mais abrangente de um relatório. Entretanto, é importante lembrar que um único relatório dificilmente atenderá por igual todas as necessidades das partes interessadas. É necessário unir os relatórios em um sistema de comunicação completo, pois os interesses, preocupações e necessidades de informação são recorrentes de diferentes partes interessadas (PEREZ. 2008).

Relatório de Sustentabilidade

Observando os conceitos apresentados sobre as dimensões de sustentabilidade e suas relações com processos administrativos da empresa, um relatório irá expor uma possível modificação de sistemas, a fim de desenvolver-se o planejamento empresarial pautado na questão do desenvolvimento sustentável. Portanto, entender um relatório de sustentabilidade na sua função de demonstrar informações não-financeiras, requer o entendimento do que é relatório. Para VELOSO (2006), deve-se entender como relatório:

O documento que apresenta a síntese dos trabalhos das mais variadas espécies. Visa demonstrar o ponto em que se encontra uma atividade, comunicada, formalmente, a uma coordenação [...]. Uma vez lido e aprovado, o relatório deverá ser arquivado como memória da atividade, necessário para validar metas empresariais e organizacionais. Prestando-se à apresentação de resultados, parciais ou finais, de diversas atividades. (VELOSO, 2006, p. 1).

Várias são as conceituações para relatórios de sustentabilidade. Para a GRI (2010), Relatório de Sustentabilidade é um documento baseado no princípio do *triple bottom line*, que engloba as dimensões social, ambiental e econômica. Segundo WBSD (2002), são relatórios públicos feitos pelas empresas para fornecer às partes interessadas uma visão da posição e atividades corporativas nas três dimensões já citadas anteriormente. A consultoria KPMG e o Instituto de Gestão Ambiental da Universidade de Amsterdã conceituam Relatórios de Sustentabilidade como documentos que incluem informação quantitativa e qualitativa sobre os desempenhos financeiro/econômico, social/ético e ambiental de forma balanceada. (KPMG; WETENSCHAPPELIJK INSTITUUT VOOR MILIEUMANAGEMENT, 2002).

Na atualidade, ser sustentável não significa apenas tomar atitudes em prol do meio ambiente e responsabilidade social. Deve-se implementar na gestão da empresa a sustentabilidade de forma concreta, transparecendo nas tomadas de decisões e atitudes administrativas cotidianas. Publicar um Relatório de Sustentabilidade é uma das principais ferramentas das empresas em demonstrar às partes interessadas, sua atuação e práticas viáveis de sustentabilidade.

MODELO GLOBAL REPORTING INITIATIVE: O Caminho da Excelência

Após a globalização, constantes mudanças têm ocorrido no mundo empresarial: aumento de competitividade, valorização e criação de programas de gestão, corrida e busca pela satisfação dos clientes e constantes inovações no que diz respeito à melhoria contínua dos processos. De fato, várias organizações sem fins lucrativos, compostas por diversos profissionais de vários países têm desenvolvido programas e/ou políticas que leva em consideração requisitos legais e informações sobre aspectos ambientais significativos. Assim, por exemplo, pode-se citar abaixo:

- ISO: Organização Internacional de Normalização, fundada em 23 de fevereiro de 1947 em Genebra na Suíça. Entidade que atua na criação e padronização de normas que integram o Sistema de gestão da qualidade ISO 9.001:2000 e Sistema de gestão ambiental ISO 14.001:2004.
- OHSAS: Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho, criada em 1999. Esta norma atua na criação de Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional OHSAS 18.001:1999, mediante objetivos, indicadores, metas e planos de ação.

- SA: Sistema de Gestão em Responsabilidade Social, desenvolvida em 1989 e revisada em 2001 pela SAI (Organização Não-Governamental com sede nos EUA). Esta norma se baseia em convenções internacionais, e como exemplo destas, foi instaurado a OIT (Organização Internacional do Trabalho), para a criação do Sistema de gestão da responsabilidade social SA 8000 e NBR 16.001:2004.

Dessa forma, e com objetivos pertinentes, foi fundada a Global Reporting Initiative (GRI) organização internacional, cuja missão é desenvolver e disseminar globalmente diretrizes que sirvam como modelo padrão para as organizações que estejam elaborando Relatórios de Sustentabilidade.

O Modelo de Relatório da Global Reporting Initiative.

Organização não-governamental de cunho internacional, fundada em 1997 em Amsterdã na Holanda, através de uma sociedade entre a Ceres (Coalition for Environmentally Responsible Economies) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização independente sem fins lucrativos composta por diversos profissionais das mais variadas especialidades advindas de dezenas de países de todo o mundo, cujo objetivo é desenvolver e difundir mundialmente diretrizes e/ou ferramentas de gestão por meio de um processo que junte os aspectos relacionados à sustentabilidade econômica, social e ambiental das organizações, permitindo uma padronização das informações, em relação à elaboração de Relatórios de Sustentabilidade a níveis desejáveis, para que os mesmos possam ser utilizados espontaneamente pelas empresas que estejam desmistificando suas atividades em direção ao Desenvolvimento Sustentável.

A urgência em tornar os Relatórios de Sustentabilidade como prática de desempenho organizacional e planejamento para futuras tomadas de decisões dentro das organizações, visando o Desenvolvimento Sustentável vêm sendo cada vez mais usados pelas empresas no sentido de dar transparência aos aspectos socioambientais de suas operações.

Organizações de todos os tipos estão cada vez mais preocupadas com o atingimento e demonstração de um desempenho ambiental correto, por meio do controle dos impactos de suas atividades, produtos e serviços sobre o meio ambiente, coerente com sua política e seus objetivos ambientais (ABNT NBR ISO 14001:2004), Sistemas de gestão ambiental – Requisitos com orientações para uso.

No ano de 2000 apenas 50 empresas apresentavam informações conforme o modelo GRI em todo o mundo, segundo o artigo da professora Paulette Stenzel da Universidade de Michigan (EUA), publicado recentemente no “Global Edge Business Review”. Em 2008, foram 507 companhias, em 55 países declararam publicar seu balanço social pelo modelo GRI de acordo com a pesquisa (*Análise Gestão Ambiental, Anuário, 2010/2011, p. 16*).

A participação das instituições bancárias na pesquisa, que variava entre 13 e 15 participantes nas edições anteriores, nesta última saltou para 21 bancos, representando um aumento significativo, ou seja, quase 44% das instituições financeiras pesquisadas que mantém relações comerciais diretas com o Brasil, declaram adotar critérios de sustentabilidade na construção de seus negócios (*Análise Gestão Ambiental, p. 16*).

Essa prática torna-se presente no Brasil, que se destaca entre os países emergentes com o melhor desempenho: segundo a Sustainability/FBDS/UNEP, em 2006/07, 80 empresas com atuação comercial em território brasileiro publicaram relatos no país, contra 18 na China e 12 na Índia^{viii}. No mundo, Evoluíram de 27 para 2.800 por ano (1992 a 2007)^{ix}.

Portanto, essa nova concepção de crescimento pautado em temas associados à ética, cidadania, direitos humanos, desenvolvimento econômico e sustentável e inclusão social, vem estabelecer um novo panorama de gestão corporativo que evidencie a conformidade do sistema na aquisição de boas práticas que equilibre a proteção ambiental e a prevenção de poluição com as necessidades socioeconômicas globais, observando os critérios a serem analisados na estruturação e aplicação de Relatório de Sustentabilidade, baseados nas Diretrizes G3 da GRI.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho utilizou-se de Pesquisa Bibliográfica, com a finalidade de identificar e analisar conceituações na literatura sobre Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, Indicadores e Dimensões de Sustentabilidade, além de informações divulgadas pelas organizações que são referências nas temáticas da responsabilidade social (Instituto Ethos), econômica (IBASE)² e ambiental (FBDS)³, dentre outras. Na pesquisa documental foram coletados dados secundários através de materiais disponibilizados pela COPALA, como exemplo, seu Relatório Ambiental Anual, além de consultas bibliográficas. Em uma segunda etapa, a metodologia de pesquisa consistiu em pesquisa de campo na COPALA, onde foram levantados dados primários, através de visitas *in loco* e aplicação de questionários padrões de acordo com o modelo da GRI, cuja adaptação foi efetuada no decorrer da pesquisa.

O presente instrumento (coleta de dados) foi aplicado aos responsáveis pelo tripé econômico, social e ambiental da empresa, com o objetivo de identificar possíveis práticas a serem relatadas no documento (Relatório de Sustentabilidade), explicitando a forma e estruturação dos dados, por meio de tabelas padronizadas.

Para GIL (1999) uma pesquisa deverá ser classificada baseada em seus objetivos (exploratória, explicativa ou descritiva) e nas técnicas utilizadas na obtenção de dados (bibliográficos e experimentais ou documentais).

Por ser a pesquisa voltada também a averiguação de métodos e procedimentos adotados como científicos e estudo de elaboração de Relatórios de Sustentabilidade, utilizou-se da Pesquisa Metodológica, pois “faz parte da pesquisa metodológica o estudo de paradigmas, as crises da ciência, os métodos e as técnicas dominantes da produção científica” (DEMO, 1994, p. 37).

Identificação e Localização das Fontes

Em uma pesquisa descritiva, propomos buscar a resolução de problemas a partir da observação, análise e descrições objetivas, por meio das entrevistas feitas aos responsáveis pelo tripé ambiental, econômico e social, para padronização de técnicas e validação do conteúdo de Relatórios de Sustentabilidade (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

Na pesquisa documental identificaremos as fontes capazes de fornecer as respostas adequadas à solução do problema proposto (GIL, 1999). Portanto, tal pesquisa foi realizada a partir da leitura e análise de relatórios corporativos não-financeiros e relatórios anuais, disponibilizados pela siderúrgica COPALA.

A leitura e interpretação das Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da GRI foram necessárias à interpretação e resolução dos objetivos. Utilizaram-se então estas orientações para propor a implantação do modelo “Relatório de Sustentabilidade GRI” na siderúrgica COPALA, identificando suas práticas ambientais, econômicas e sociais para então alinhá-las às diretrizes GRI.

Após essa etapa de análise e interpretação bibliográfica e documental, foram realizadas entrevistas nos setores que respondem as práticas ambientais, econômicas e sociais da empresa, onde se identificaram as informações, demonstrando a possibilidade de implantação do modelo de relatório proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conhecendo a Siderúrgica COPALA Indústrias Reunidas S/A: Perfil

A Siderúrgica paraense COPALA – Indústrias Reunidas S/A foi fundada no dia 20 de abril de 1951, sendo a primeira^x siderúrgicafabricante de vergalhões da região norte. Atende a uma demanda de vergalhões de aço estimada em 80 t/dia, somente na região metropolitana de Belém. Atualmente, a siderúrgica COPALA aumentou significativamente sua capacidade de produção de 1.100 para 2.400 t/mês, de vergalhões de aço para construção civil, tendo o estado do Pará como seu principal consumidor. Sendo seguido, segundo a empresa, pelos estados do Amazonas, Amapá, Acre, Piauí, Maranhão, Ceará, Goiás e Minas Gerais, gerando cerca de 400 empregos diretos e 1.700 empregos indiretos (COPALA, 2011).

² Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.

³ Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável.

Por ser uma empresa de sociedade anônima, a COPALA tem seu capital social distribuído em, 20% de suas ações são da Cooperativa dos Empregados da COPALA (AEC), 40% de um sócio majoritário e o restante 40% são de outros sócios. Sendo então de cunho societário, a empresa não possui qualquer tipo de incentivos fiscais, econômico ou financeiro em sua produção.

A siderúrgica COPALA tem como processo industrial, a fusão da sucata metálica para produção de lingotes, seguindo etapas do processo, passam por laminadores para a produção de barras/vergalhões que serão utilizados em estruturas de construção civil, grades, dentro outras utilizações.

A retirada da sucata das ruas da cidade para fazer parte do processo industrial da empresa, contribui para diminuir a degradação do ambiente urbano e gera emprego e renda a uma parcela da população.

Demonstrações de Desempenho da COPALA à Luz dos Indicadores GRI

Neste momento, iremos sintetizar as informações obtidas através de pesquisa de campo na empresa, demonstrando os dados coletados com os responsáveis organizacionais pelo tripé ambiental, econômico e social, por meio dos Indicadores de Desempenho da GRI. Salienta-se que não se usou de todos os indicadores GRI para demonstração das informações da empresa. Os dados relatados nesta pesquisa objetivam demonstrar a organização, princípios e orientações da estrutura do Relatório, e não a produção do Relatório em si. Elabora-se então o quadro para demonstração do Indicador de Desempenho GRI, para melhor entendimento da estrutura dos dados à serem relatados nesta pesquisa.

Estrutura do Quadro para demonstração do Indicador de Desempenho GRI

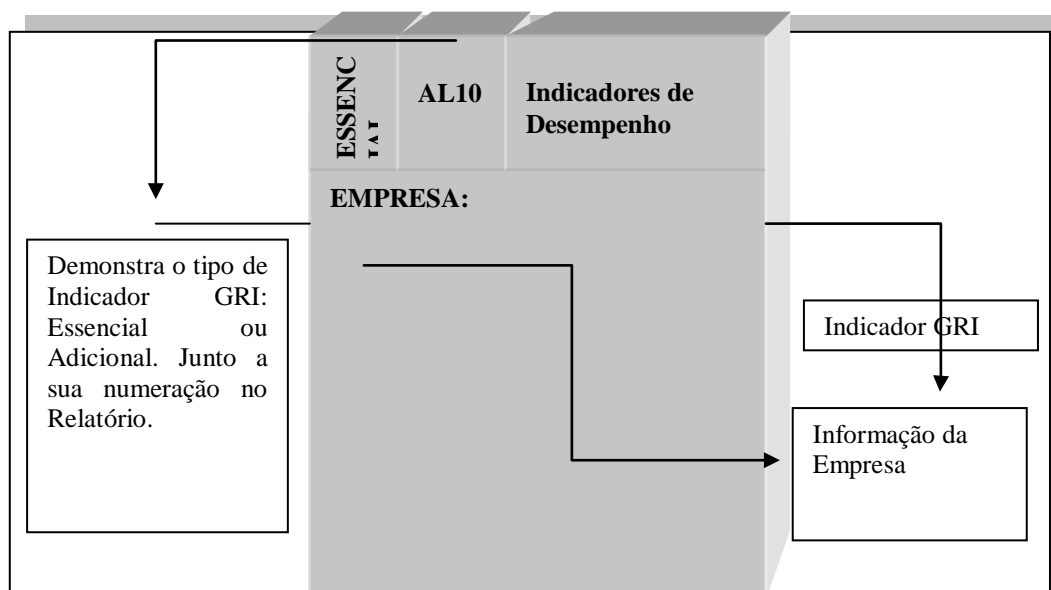


Figura: Formatação do Quadro de Indicador de Desempenho GRI.

Após a coleta das informações de caráter ambiental, econômico e social dentro da empresa, demonstramos através de quadros, como acima, a possibilidade de elaborar o Relatório de Sustentabilidade GRI, como forma de comunicação às partes interessadas e diagnose de seu próprio sistema de produção.

Exemplo disso expõe-se nesta pesquisa, respectivamente, os quadros dos Indicadores de Desempenho Ambiental, Econômico E Social:

Desempenho Ambiental

A demonstração de informações de caráter ambiental objetiva mostrar os impactos da organização relatora sobre os sistemas naturais vivos e não-vivos, sendo incluso também os ecossistemas, terra, ar e água.

Os indicadores ambientais propostos pela GRI estabelecem desempenho relacionado a insumos:

- **Material;**
- **Energia;**
- **Água.**

À produção:

- **Emissões, Efluentes e Resíduos**

Relacionam-se também outros fatores de desempenho como: biodiversidade, conformidade ambiental, gastos com meio ambiente e os impactos de produtos e serviços.

Portanto, demonstraremos as informações relativas ao desempenho ambiental obtidas na COPALA por meio da verificação e análise e documentos, relatórios anuais, anotação de responsabilidade técnica, dentre outros. No qual serão devidamente demonstrados em um respectivo indicador de desempenho ambiental GRI. Porém, a empresa relatora, pode fazer uso em seu Relatório de Sustentabilidade de seus próprios indicadores de desempenho.

Objetivos, Política e Responsabilidade Organizacional

A alta administração deverá expor seus objetivos e política ambiental de forma resumida, definindo seu compromisso global em relação aos fatores ambientais, explicitando os mais relevantes, e indicando onde essas informações poderão ser encontradas sob domínio público.

A COPALA deverá explicar como é dividida a responsabilidade operacional referente aos aspectos ambientais, na alta gerencia. Relatar os procedimentos relacionados ao treinamento e conscientização sobre os aspectos ambientais, se há medidas preventivas de impacto ambiental e monitoramento.

A alta administração da siderúrgica COPALA se comunica com as partes interessadas através da divulgação de sua Política Sócio-Ambiental:

| POLÍTICA SÓCIO-AMBIENTAL | |
|--|--|
| <p>A COPALA S/A se compromete a adotar, em suas estratégias, as melhores tecnologias disponíveis de forma a promover o aprimoramento contínuo de seus procedimentos operacionais, atender aos requisitos legais, prevenir a poluição e promover ações legais que fortaleçam a ética e transparência na relação com colaboradores e com a comunidade de seu entorno.</p> | |

Figura 3: Política Sócio-ambiental COPALA

Exemplificando a demonstração das informações obtidas na COPALA, no quesito de **Indicadores de Desempenho Ambiental GRI**:

Aspecto: Materiais

Quadro 01 – Indicadores de Desempenho Ambiental GRI, Aspecto Materiais.

| ESSENCIAL | | |
|------------------|---|--|
| | EN2 | Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem. |
| | <p>COPALA: A COPALA, ao longo dos anos vem desempenhando um processo extremamente benéfico ao meio ambiente e a sociedade, através da reciclagem de aproximadamente 25.000 toneladas/ano de sucata de ferro, sendo que este processo é realizado por meio da compra de sucata de diversos fornecedores, incluindo os moradores da comunidade local, os quais mantém seu orçamento por meio desta atividade. Pela fusão dos resíduos metálicos e posterior beneficiamento em seu processo de fabricação, a COPALA produz vergalhões de aço que são usados na construção civil.</p> | |

Fonte: Diretrizes G3 (2006, p.28)

A informação acima demonstra que a empresa relatora tem em seu processo produtivo um percentual significativo de materiais provenientes de reciclagem, pois se inserem também outros componentes para

fabricação do Aço. Porém, as 25 mil toneladas/ano de sucata de ferro que foram reciclados se tornam quase a totalidade do processo de produção do Aço.

Estas informações devem ser relatadas no documento, quesito Indicador de Desempenho Ambiental, aspecto materiais. Também deverão ser expostos outros aspectos, como: **Energia, Água, Emissões, Efluentes e Resíduos.**

Aspecto: Energia

Para esse aspecto a empresa COPALA poderá indicar, dentre outras informações, iniciativas para redução no consumo de energia e as reduções obtidas, energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.

Quadro 02 – Indicador de Desempenho Ambiental GRI, Aspecto Energia.

| | |
|---|---|
| ESSENCIAL | EN7 <i>Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.</i> |
| COPALA: - Programas para redução do consumo de energia elétrica na produção foram desenvolvidos, porém não efetivados. | |

Fonte: Diretrizes G3 (2006, p.28)

Os indicadores de desempenho informam o estado de qualquer sistema para então propor modificações. Melhorias no quesito **Energia** devem ser implementadas no processo produtivo da empresa, no entanto foram identificadas iniciativas para redução do consumo de energia mostrando sua preocupação quanto a essa problemática.

Aspecto: Água

Neste momento, relatam-se as informações obtidas através do Relatório de Informação Ambiental Anual da COPALA, sendo este encaminhado à Secretaria de Estado de Meio Ambiente – PARÁ, com dados referentes ao ano de 2010.

Quadro 03 – Indicadores de Desempenho Ambiental, Aspecto Água.

| | |
|---|---|
| ESSENCIAL | EN10 <i>Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.</i> |
| COPALA: A água utilizada no sistema de resfriamento da tampa e da parede do forno da aciaria, com vazão de 80 m ³ /h, é destinada em parte, cerca de 40 m ³ /h, para o tanque de sedimentação geral da fábrica, e o restante é destinado para o sistema de lavagem de gases, efluente este que, após o processo de decantação dos sólidos e de separação do material oleoso no tanque de sedimentação do lavador, é canalizado para o tanque de sedimentação geral. O efluente tratado, proveniente do tanque de sedimentação geral, é bombeado, com uma vazão de 80 m ³ /h, para a caixa d'água, o qual será novamente utilizado no forno da aciaria, completando o ciclo de reutilização, sendo necessário, apenas o bombeamento de aproximadamente 5 m ³ /h de água do rio Guamá, para compensar as perdas no processo, principalmente por evaporação. | |

Fonte: Diretrizes G3 (2006, p.28)

Aspecto: Emissões, Efluentes e Resíduos

Ainda em seu Relatório Ambiental Anual, a COPALA informa sobre as emissões e resíduos provenientes do processo produtivo, informações estas que podem se relacionar com os indicadores de desempenho GRI no aspecto Emissões, Efluentes e Resíduos, demonstrados a baixo:

Quadro 04 – Indicadores de Desempenho Ambiental, Aspecto Emissões, Efluentes e Resíduos.

| | |
|----------------------------|--|
| ESSE NCIA | EN18 <i>Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa</i> |
| | <p>COPALA: Sistema de tratamento das emissões atmosféricas da aciaria:</p> <p>A Empresa informa que o sistema de lavagem de emissões atmosféricas foi instalado e teve sua operação iniciada em junho de 2007. O sistema de despoeiramento via úmida, é composto por um lavador tipo Venturi, com um separador ciclone horizontal para a retenção do material particulado. Nesse sistema, a dispersão do líquido da lavagem é obtida pelo emprego de 2 (dois) bicos pulverizadores (sprays), e a eficiência do tratamento é complementada pela passagem do material no ciclone, o qual proporcionará condições de movimentos de turbulência do material particulado captado pelo tratamento.(Foto 3)</p> <p>Como ainda não atingimos a eficiência desejada, estamos no momento, procurando melhorar sua eficiência, através do aumento da capacidade de captação das emissões do forno elétrico da aciaria.</p> <p>Para o monitoramento da qualidade do ar ambiente foi instalado em 2009, e está sendo operado, em caráter experimental, um equipamento denominado Amostrador de Grande Volume, para a avaliação da concentração do material particulado em suspensão. Este equipamento já é fabricado no Brasil e foi adquirido da Empresa Energética, tendo sido instalado inicialmente a uma distância de 500 metros do lavador de gases da aciaria. Nas Fotos 4 e 5 são mostradas as instalações deste equipamento.</p> |

Fonte: Diretrizes G3 (2006, p.28)

Após as informações já demonstradas poderão ser relatados, caso seja necessário, os Aspectos referentes a Produtos e Serviços, Conformidade, Transporte e Geral que indica o total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.

Desempenho Social

Práticas Trabalhistas

Para esta dimensão a empresa COPALA, de acordo com as Diretrizes G3 da GRI, deverá demonstrar a existência de suas relações com seus *stakeholders* pautadas na ética, transparência, diálogo aberto e permanente com todas as partes interessadas. O desempenho social de sustentabilidade indica os impactos da organização nos sistemas sociais nos quais trabalha, enfatizando desempenho referente às práticas trabalhistas, direitos humanos e responsabilidade pelo produto, dentre outros.

Inicialmente, a empresa deverá relatar indicadores referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente, relacionando tais práticas às Leis: Federal, Estadual e Municipal e normas internacionalmente reconhecidas, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e outras. Após essa relação de práticas trabalhistas, a demonstração seguinte será de sua forma de gestão, com os seguintes aspectos trabalhistas:

- Emprego, relações entre os trabalhadores e a governança, saúde e segurança no trabalho, treinamento e educação, e diversidade e igualdade de oportunidades.

Cada item demonstrado acima será exposto na forma de indicadores de desempenho referente a práticas trabalhistas e trabalho decente. Estes indicadores estarão expostos na forma de perguntas referentes a cada aspecto trabalhista.

Em verificação feita na COPALA, a empresa dispõe de um Manual de Procedimentos Operacionais (PRO's), no qual descrevem todos os procedimentos de cada atividade relacionada ao controle de qualidade do produto, saúde e segurança no trabalho e meio ambiente, logo estrutura-se as informações nos campos respectivos do relatório de sustentabilidade, em formato de tabela:

No quesito de Indicadores de Desempenho Social, exemplifica-se desta forma:

Aspecto: Treinamento e Educação

Quadro 02 – Indicadores de Desempenho Social, aspecto Treinamento e Educação.

| | |
|------------------|--|
| ESSENCIAL | AL11 <i>Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apóiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.</i> |
|------------------|--|

COPALA:

O Manual de Procedimentos Operacionais N° 32 descreve o programa de treinamento com o objetivo de:

- Promover programas para melhoria da capacitação dos trabalhadores que executam atividades que possam afetar a qualidade dos produtos, com base em educação, treinamento, habilidade, conscientização e experiência apropriadas.

Responsáveis pelo Programa na empresa:

- Coordenador de Qualidade

- Diversas áreas da empresa.

Instruções Operacionais

- Os responsáveis pelas diversas áreas da empresa, em conjunto e, sob a coordenação do Coordenador da Qualidade, identificarão a necessidade de treinamento, em todas as atividades que possam influenciar na qualidade dos produtos da empresa.

Fonte: Diretrizes G3 (2006, p.31)

Portanto, utilizam-se indicadores já elaborados pela COPALA para demonstrar seu desempenho em relação aos aspectos trabalhistas, indicando seu vínculo com leis e normas nacionais e internacionais. Porém, não se deve esquecer de demonstrar seu desempenho social através dos indicadores propostos no documento Diretrizes G3 da GRI.

No quesito de Indicadores de Desempenho Econômico, exemplifica-se desta forma:

Aspecto: Desenvolvimento Econômico

Quadro 03 – Indicador de Desempenho Econômico GRI, aspecto Desenvolvimento Econômico.

| | |
|-----------|--|
| ESSENCIAL | <p><i>EC1 Qual o valor econômico direto gerado e distribuído pela empresa no ano de 2010?</i></p> |
| | <p>COPALA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Custos Operacionais: Segundo a administração da empresa no setor econômico, foram gastos: R\$ 7.165.350,00 – Matéria-Prima (sucata ferrosa) R\$ 4.576.074,00 – Outros Materiais (auxiliares, consumo, manutenção e combustíveis) R\$ 4.031.717,00 – Energia Elétrica - Remuneração de Colaboradores e assistência (<i>stakeholders</i>): R\$ 5.932.613,00 – Mão-de-Obra (salários, férias, 13ª salário, etc) R\$ 2.558.551,00 – Encargos Sociais (INSS, FGTS) - Para Assistência Médica e Odontológica aos funcionários em ambulatório próprio da empresa, foram gastos: R\$ 291.010,00 - Para Refeitório próprio da empresa à alimentação dos funcionários, foram gastos: R\$ 234.501,00 - Pagamentos para Provedores (Bancos, SEFA, RFB, INSS) R\$ 1.094.729,00 |

Quanto às informações referentes aos Indicadores de Desempenho Econômico ainda devem ser relatadas pela COPALA, dados sobre os aspectos: **Presença do Mercado e Impactos Econômicos Diretos**, onde esta pesquisa não conseguiu obter com eficiência estas informações, não as demonstrando por isso.

Sobre a existência de Incentivos Governamentais ou Ajuda Financeira por parte do Governo, a COPALA admiti que o único incentivo é a Isenção do ICMS^{xi} pelo Decreto Estadual Nº 5.337 de 11/07/2002 (DOE/PA 19/072002) que beneficia as empresas transformadoras de sucata de metais e outros materiais em produtos acabados.

O Relatório identifica o *status quo* da organização levando-a a um processo de melhoria contínua. Por isso, esta pesquisa observou que melhorias devem ser implantadas no setor econômico, pois não foram identificados lucros acumulados decorrente da absorção de prejuízos acumulados.

A junção destas informações com o Perfil e Forma de Gestão da Empresa resultará no Relatório de Sustentabilidade GRI:

Fluxograma para Elaboração do Relatório

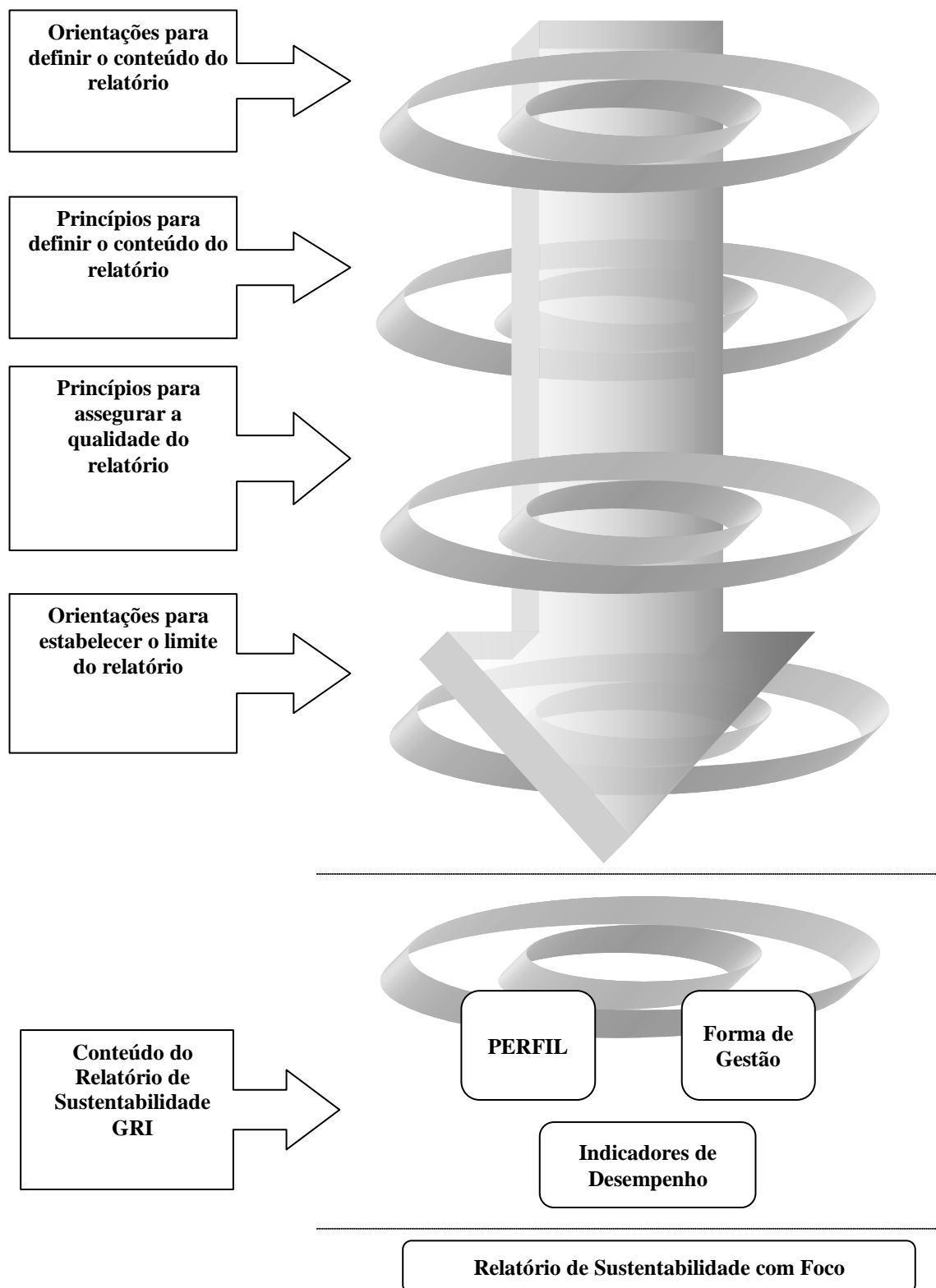


Figura 1 – Visão Geral das Diretrizes da GRI (DIRETRIZES G3, pag. 4)

CONCLUSÕES

Neste sentido, percepções diferenciadas a cerca da sustentabilidade de um sistema demonstram a variabilidade de questionamentos ou soluções para determinado planejamento, seja ele ambiental, econômico ou social. Entretanto, tais variabilidades de informações convergem à possibilidade de gerar dados e analisá-los, modificar princípios e procedimentos operacionais, agregando informações em um único documento, exemplificando importantes finalidades para o Relatório de Sustentabilidade de uma empresa.

Os objetivos foram alcançados, o problema foi testado pela hipótese, e concluímos que: ao analisar as informações conceituais sobre a elaboração de um Relatório de Sustentabilidade, percebe-se um esforço maior em analisar dados de caráter qualitativo em qualquer tipo de organização, como por exemplo, os principais aspectos e impactos ambientais do processo produtivo, por outro lado, a análise e tabulação de informações quantitativas são menos evidentes no que se pede a ser relatado. Isso decorre da necessidade, ou conformidade das empresas relatoras, de se mostrar à sociedade somente a identidade dos fatores ambientais, econômicos e sociais, não os mensurando em suas ocorrências.

Junto à literatura estudada no que tange, o conceito de Desenvolvimento Sustentável, a ONG Global Reporting Initiative está extremamente ligada às premissas da Sustentabilidade, demonstrada através de relatos e pesquisas que apontam o crescimento e desempenho das organizações, em descrever informações no modelo GRI.

Porém, a elaboração de um Relatório de Sustentabilidade encontra desafios, primeiramente, dentro da própria organização relatora. O reconhecimento da importância do Relatório por meio dos empregados, reflete a qualidade dos dados demonstrados, portanto, deve-se explicitar através da alta administração, o engajamento da empresa, em geral, em suas práticas sustentáveis.

A exigência de Indicadores de Desempenhos por parte das Diretrizes G3 da GRI, que não competem a COPALA informar, por exemplo: *Declaração sobre Trabalho Indígena*. Estas informações não participam de nenhum processo ambiental, econômico e social na empresa, onde acabam por tornar inviável a elaboração do Relatório de Sustentabilidade porque, dificulta tanto a coleta e análise de dados dentro da empresa, quanto o entendimento das informações que realmente devem ser relatadas às partes interessadas.

Importantes questões adicionais devem ser abordadas para quem planeja elaborar um Relatório de Sustentabilidade no modelo GRI:

- **Meio de Divulgação:** devem ser em versões eletrônicas (CD-ROM) e/ou publicadas na Internet, assim como as impressas em papel, tornando-se bem acessível e de fácil compreensão.
- **Periodicidade:** Além de informar o período das informações demonstradas no Relatório, deve-se definir um ciclo periódico para produção deste. Recomendamos o período anual para melhor entendimento e esclarecimento das informações.
- **Verificação:** de maneira geral, o uso da verificação externa para maior credibilidade das informações relatadas deve ser conduzido por indivíduos externos e comprovadamente competentes, tanto no assunto, quanto na prática de verificação. Essa verificação deve ser documentada e comprovada para avaliar até que ponto o responsável pela elaboração utilizou a Estrutura de Relatórios da GRI.

Desse modo, a distância entre Aumento de Produtividade e Produção Sustentável começa a diminuir dentro das organizações que se comprometem em fazer, do presente, um futuro melhor. Demonstrar suas práticas é o primeiro passo para se um exemplo de Planejamento Sustentável em suas ações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANÁLISE GESTÃO AMBIENTAL. **Anuário 2010/2011** - p.16, 2ª Edição;
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro, 2002;
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 14001: Sistemas de Gestão Ambiental - Requisitos com orientações para uso**. Rio de Janeiro, 2004;
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2006;
5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 16001: Responsabilidade Social – Sistemas de gestão – Requisitos**. Rio de Janeiro, 2004;
6. BELLEN, Hans Micheal Van. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: uma descrição das principais ferramentas de avaliação. **Ambiente e Sociedade**, Santa Catarina, Vol VII, nº. 1, p. 72, jan./jun. 2004.
7. HANAI, Frederico Yuri. **Sistema de Indicadores de Sustentabilidade**: uma aplicação ao contexto do desenvolvimento ao turismo na região de Bueno Brandão. 2009. 432 p. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2009.
8. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, Diretoria de Geociências, Estudos e Pesquisas de Informação Geográfica. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável**. Brasil, 2002. 197 p.
9. INSTITUTO ETHOS. **Indicadores Ethos de Responsabilidade Social e Empresarial**. Disponível em: <http://www.ethos.org.br>>. Acessado em 27 de março de 2011.
10. Nosso Futuro Comum/**Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. - 2, ed. – Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, p. 431, 1991.
11. PEREZ, Fabiana. **A Evolução dos Relatórios de Sustentabilidade no Setor de Mineração**. 2008. 136 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia). Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2008.
12. VELOSO, V. P. **Relatório**. Disponível em: <http://www.waldirdepinhoveloso.com/artigos/relatorio.pdf>>. Acessado em 29 de março de 2011.

ⁱ EMATER. Artigo publicado no site <http://www.emater.pi.gov.br/artigo.php?id=718>. Acessado no dia 24/02/2011.

ⁱⁱ Ver a publicação World conservation strategy: living resource conservation for sustainable development (1980), elaborada pela International Union for Conservation of Nature and Natural Resources – IUCN, com a cooperação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA, World Wildlife Fund – WWF, Food and Agriculture Organization – FAO e United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – UNESCO.

ⁱⁱⁱ Publicado em Português com o título Nosso Futuro Comum (1988, p. 46), Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

^{iv} Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992.

^v Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.

^{vi} Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável.

^{vii} Dow Jones Sustainability Indexes: índices de monitoramento de empresas líderes em sustentabilidade corporativa. Tendo como metodologia a avaliação de riscos e oportunidades ocorrentes das dimensões econômicas, social e ambiental dos primeiros 10% das organizações incluídas no Dow Jones Global Index. Lançado em 1999 (SAM INDEXES GMBH, 2005).

^{viii} SUSTAINABILITY/FBDS E UNEP. Rumo à credibilidade: uma pesquisa de relatórios de sustentabilidade no Brasil. Prog. Global Reporters. (Disponível em: www.fbds.org.br.)

^{ix} ACCOUNTABILITY. Introdução à AA1000AS 2008 & AA1000APS 2008. Accountability:2008.

^x Publicação segundo o site oficial da COPALA www.copala.com.br

^{xi} Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.